

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL:	Rs. 98000
SEMESTRE.		58000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 108000
SEMESTRE.		58500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LEZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I. N. 97

QUARTA-FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1869.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS.
ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

PROGRAMMA

DO

PARTIDO LIBERAL.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

- 1.º A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.
- 2.º A maxima — o rei reina e não governa.
- 3.º A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas idéas anteriores.
- 4.º A descentralisação, no verdadeiro sentido do self-government, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provinciaes, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possível a interferencia da autoridade.
- 5.º A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopólios.
- 6.º Garantias effectivas da liberdade.
- 7.º Ampla faculdade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece presentemente, emquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.
- 8.º A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.
- 9.º A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.
- 10.º O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.
- 11.º A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade, como correctivo da immobildade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dous ramos do Poder Legislativo.
- 12.º Reducção das forças militares em tempo de paz.
- 13.º Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SISTEMA REPRESENTATIVO.

1.º Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar prometida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engajamentos voluntarios.

2.º Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civica municipal, qualificada anualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.º Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no:

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.
Incompatibilidade.

4.º Reforma policial e judiciaria.

Consistindo na:
Separação absoluta da justiça da policia.
Creação de Relações em todas as provincias.
Verdadeira independencia dos magistrados.

5.º Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desde a data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

EXTERIOR

Palestra Parisienso.

Paris, 24 de Junho de 1869.

Sr. Redactor.

(Continuação.)

Durante esse trajecto, Suas Magestades M.ª e S.ª, ao descer o boulevard S. Martin e o boulevard Bonne Nouvelle, a multidão era compacta e se tinha augmentado e agglomerado a passagem do Imperador, a ponto que o carro teve de parar defronte da loja de Barbédienne! uma grande quantidade de carros, e omnibus estavam parados sem poder dar um passo.
A parada n'esse lugar durou mais de cinco minutos; o general Faillly pedia a todos que se afastassem, gritando: "Cuidado, vão ser esmagados." Mas não se dava ouvidos a elle. "Viva o Imperador! Viva o Imperador!" Era um clamor unanime, universal, repetido e que tornou-se em uma proclamação. A imperatriz estava pallida de alegria e sorria com lagrimas; o imperador, mais calmo em apparencia, saudava e sorria um pouco, com gravidade mas com uma satisfação evidente.
Defronte do faubourg Montmartre, o Imperador ainda teve de parar por causa da immensa quantidade de gente que ali estacionava. Gritava-se: "Bravo! Feliz idéa!" dizia um. "Muito bem! Muito bem! é ser bravo! Viva o Imperador! Enfin vai se acabar! O tumulto está vencido."
Eis o que ouvi e vi.

A partir d'esse ponto, onde a manifestação tinha o caracter d'uma verdadeira protestação dos sentimentos provindos da confiança que o soberano attestava aos parisienses, até aos cantos da Rua de la Paix houverão verdadeiras explosões de enthusiasmo.

O Imperador voltou ás Tulherias passando pelos boulevards até a Madeleine e pelas ruas Royale e Rivoli.
Para terminar esses incidentes lhe deirei que quatrocentas a quinhentas cabeças achão-se já em Mazas.

Será o calor que atravessamos que exalta os espiritos? Desde alguns dias só se falla em duellos. Não se passa dia algum sem que os bosques de S. Germain, do Vesinet etc., tenham de presenciar um duello.

A alta aristocracia f'chou os seus seões, todos vão para as suas residencias no campo. Aquelles que não pos-

suem nenhuma, vão para os Pyrenéos, para os banhos de mar ou para as aguas.

As senhoras do demi-monde, vendendo fuger de Paris a sua esperanza, a sua vida, tambem vão para os banhos de mar para se fortalecerem e ao mesmo tempo consolarem-se.

Mas so d'um lado Paris se vai embora, do outro Paris recebe visitas de nobres estrangeiros. Passo dizer que estes quinze dias foram fertéis em chegadas. Tivemos em primeiro lugar a visita da grã-duquesa da Russia, a rainha da Hollanda e demais Paris possui n'esse momento tres gerações da raiz reinante n'um pequeno estado limitrophe e protegido da Franca.

A princeza-mãe de Monaco, o principe Carlos III, serenissimo soberano actual e o joven principe herdeiro Alberto de Valentiñois, que deixarão um depois do outro o palacio de Montecarlo é achão-se aqui reunidos, incognitos bem entendido.

O vice-rei do Egypto tambem se acha em Paris como hospede de Napoleão III. Fizerão-lhe nas Tulherias uma recepção muito brilhante; depois das ceremonias de costume, Napoleão III, o príncipe do Elyseo que foi posto á sua disposição.

O vice-rei habita, no Elyseo, os aposentos do imperador.

Esses aposentos, que foram successivamente habitados pelo Czar, pelo Sultão e por Francisco José, com duas salas, uma bibliotheca cujos livros pertencerão á rainha Hortensia e a Napoleão I.º, um quarto de dormir de seda encarnada, tapetes dos Gobelins, cama de carvalho sob um hemicyclo coberto de ricas tapeçarias.

Esse quarto é contiguo á celebre sala de prata onde morou a duquesa de Berry. O aposento do principe imperial occupado por Ibrahim Pacha, compo-se d'uma sala, d'um quarto de dormir, d'um gabinete de estudo, mobilia de magno simplez e elegante.

Todo o sequito do vice-rei tambem está morando no Elyseo.

O vice-rei é um homem pequeno, um pouco repleto, mas d'uma grande vitalidade. Tem olhos vivos, uma physionomia muito sympathica e dizem que conversa com muita amabilidade. Muito jovial, d'uma alegria inalteravel Ismail-Pacha tem uma grande predisposição aos costumes Parisienses. Parece estar satisfeito de passar alguns dias conosco.

A imperatriz, acaba de receber da Russia um ramalhete gigantesco o qual é uma maravilha: — uma roda enorme composta de flores magnificas, d'uma variedade e d'uma riqueza de cores indescriptiveis.

E' o czar que o envia á imperatriz, é a tampa da cesta da exposição de horticultura que se abriu em S. Petersburgo.

O que V. não sabia nem eu, era que o almirante Topete não vivia de accordo com a sua senhora desde que teve a infelicidade de fazer parte da revolta em Cadix. Ha alguns dias, havia recepção em casa de M.ª Topete e o general Prim fora convidado. Precedentemente, o almirante Topete tinha prevenido o conde de Reuss da recepção um pouco fria que receberia em

sua casa; mais que com grande admiração do ministro da marinha M.ª Topete mostra-se particularmente atavel para com o general Prim.

O almirante sendo um homem de exp'dientevai ter com o seu collega, lhe expoe o caso o l'he pede de intervir em seu favor perto de M.ª Topete. "Não ha duvida alguma, accrescenta elle, que a sua missão, não me seja proveitosa, porque em summa, não fiz nada mais do que V. Ex; e pois que a minha mulher não é rigorosa para com V. Ex. é provavel que tenha para comigo alguma atenidade."

Immediatamente Prim leva M.ª Topete para um canto da sala e o mostra as suas negociações. A interlocutora recusa explicar-se, porém afinal Prim tendo accrescentado, a titulo de argumento irrefutavel, que como M.ª Topete tinha perdoadado, a elle Prim, o seu marido merecia a mesma clemencia, "Ah! permissa, general replicou, a mulher do ministro da marinha: V. Ex. só fez o que tinhamo promettido os seus antecessores. Mas o meu marido tinha sido até então honrado. Como poderei eu-lhe perdoar de ter faltado com o seu passado?"

Continua.

Correspondencia de Montevideo.

Montevideo 2 de Julho de 1869.

Corre como certo entre os circulos que se julgão bem informados, que o Barão de Mauá fez o seu terceiro protesto contra as violencias do governo, que o nosso ministro fizera uma nota ao ministro de relações exteriores transmittindo e apoiando tal protesto, e que o governo reunindo-se, respondera á nota e devolvera o protesto por estar concebido em termos pouco dignos.

Continuão aqui a fazer quarentena os navios chegados do Rio de Janeiro, e acaba-se de decretar igual medida para os procedentes de Cuba, onde reina o cholera-morbus.

Montevideo 4 de Julho.

Hontem correo na Bolça o boato de que os blancos intentavão uma *bernarra* pelo lado do Uruguay, e que agora erão protegidos pelo Brasil, que se achava zangado com o actual governo, em virtude dos negocios Mauá. Em consequencia destas balhetas, as forças existentes nesta cidade dormirão esta noite em armas.

Não acredito em tal movimento de blancos nesta occasião, e menos ainda que o Brazil os proteja: era o que me faltaria ver para ficar firmemente convencido que os homens d'estado brasileiros haviam perdido o juizo!

Depois do que lhe noticiei em minhas cartas de 30 do passado e 2 do corrente, as noticias que temos do Paraguay são as seguintes.

O governo Argentino, recebeu o seguinte telegramma de seu plenipotenciario no Paraguay.

Assumpção, 28 de Julho. — As operações contra as posições de Lopez não podem tardar.

casco de sua fazenda a tranquilidade, que seus amigos pedem.
Deve essa cadeira na qual só espinhos pode encontrar, em prejuizo seu e principalmente desta infeliz provincia, que tendo tao illustres e dedicados filhos, se cobre de vergonha no contempular, que V. Ex. a deve governar a ignorancia, d'aquelle, cujo contacto os homens serios evitam.

Dirige-me nesta carta a amizade e verdade. Não tive, e não tenho intenção de pessoalmente offender a V. Ex.

Cumpra um dever e V. Ex. cumpra o seu.

AMICUS PLATO.

TRANSCRIPÇÃO.

O REI

E O

PARTIDO LIBERAL

(Conclusão.)

As nossas relações com as republicas do Prata tinham atingido a uma desagradavel situação.

Os negocios estrangeiros, de que só se tem conhecido um ministro, e permanentemente, na pessoa e na vontade do Rei, achavam-se agravados pelos erros palhares commettidos, com o proposito firme de desacreditar os governos republicanos, e assim fazer realçar a instituição monarchica na America.

A guerra com os Estados do Prata era inevitavel consequencia desses erros accumulados.

E por que se achava na administração um gabinete liberal, o Rei apressou essa guerra para salvar da enorme responsabilidade o seu partido, e fazer pezar a odiosidade do mundo contra os liberaes do Brasil.

E a obra dos conservadores ficou por tao fomentada estrategia a cargo do partido liberal, que ainda esta vez foi victima da sua lealdade e patriótica dignidade!

O ministerio Purtado arcou com enormes difficuldades. Achando o paiz completamente desprevideno, sem exercito, sem armamento, e em uma palavra, sem recursos, com tal energia e boa vontade procedeu que nada faltou à campanha gigantesca que começou. Com a mesma dedicacão, com o mesmo denodo, e arrostando as maiores difficuldades, os ministerios que se seguirão até o 16 de Julho de 1868, procederam.

E sob a influencia do partido liberal, o Brasil pôde criar um exercito e uma esquadra respeitaveis, que soberanamente, sabem, e saborão manter illesa a dignidade nacional.

O exercito, porém, assistava o Rei: Ozorio typo de valentia e de patriotismo, ganhava terreno na estima, consideração e gratidão do paiz: o exercito adorava, como ainda o adora.

Era mister ir preparar-lhe as cousas de modo a tirar dos liberaes a gloria que já lhes não podia ser negada, predominio que já se amolhava inevitavel.

E a indispensavel dar aos conservadores quanto os liberaes tinham produzido, até com prejuizo de sua popularidade natural.

E o Rei impoz ao ultimo gabinete liberal o Marquez de Caxias para comandar o exercito. Não era nem a sciencia, e pericia militar que se queria, não era um director consummado na pratica da guerra o que se pretendia: era somente um chefe conservador que se buscava para audazmente esbulhar os liberaes das glorias que deveriam só a elles pertencer!

E esse chefe conservador, apenas habilitado com a farda que tinha de tenente general, se achou no Marquez de Caxias, hoje duque, por haver abandonado seu posto, como abandonara as armas de que hoje dispõe Lopez para fuzilar os soldados brasileiros.

Tal imposição foi por tanto um plano politico para a subida dos conservadores:

E a accitação de tal imposição um erro fatal do gabinete liberal, que assim se deixou mystificar; erro, cujas consequencias lhe amargaram horivelmente a existencia.

Mas o que esse ministerio não pôde

conseguir, deu-tou-o a Providencia: o exercito brasileiro hoje odia Caxias. A inepcia que manifestara, a indecência atilhadagem que creou, a sua sahida ingrata dos campos da guerra, a fuga de sua barbaena sem nem se quer dirigir uma palavra lisonjeira aos benemeritos soldados, que elle tantas vezes sacrificou por sua ignorancia, tudo enfim conspirou para que o grande general, o importante e prestigioso chefe, o homem em fim que até conseguira fazer-se temido do Rei, despisse na praça publica toda a luzidia rutilagem de que o haviam adornado, para que nos olhos do paiz, aos olhos do mundo fique, como ficou, exposto para sempre o esqueleto do homem, abaixo de mediocre, e cuja ascensão só se pôde explicar pelos caprichos com que paz á sorte divertiu-se com a misera humanidade.

Ainda outros erros commettem o gabinete liberal, porquanto a outras impertinentes imposições do Rei accedem, em vez de nitrogar-lhe as pastas para que os seus subservientes e devotos o satisfizessem.

Justica porém seja feita a esse gabinete. Suas intenções eram boas, e as extraordinarias circumstancias do paiz bem como as latentes disposições do Rei, tiveram força demais em seu espirito para resignar-se ás condições que occorriam.

Por um lado os inconvenientes que uma mudança na direcção da guerra podiam produzir; por outro a reacção conservadora que se preparava, tudo enfim os convenceu de que devia ha a sua sustentação no poder.

Apesar destas considerações, foi um erro, e um erro de consequencias funestas.

E dessa condescendencia mal calculada o Rei abusou ainda impondo mais as nomeações de 4 conservadores para o conselho d'estado, com exclusão de distinctos liberaes que alli lhe podiam dizer a verdade, e não encobrir as faltas que de ordinario commette, e que tem sempre amparado sob a protecção dessa monstruosa creação, inconstitucionalmente estabelecida.

Taes nomeações foram outros tantos erros graves que commetteu esse ministerio, como hoje já elle proprio está convencido. Creou com isso tantos calumniadores e ingratos, tantos inimigos osados e inconscientes do partido liberal, quantos são os conservadores que se resignavam a receber graças de um ministerio liberal.

Em tudo isto a insidia, em tudo isto a má fé! Os factos que se succederam o confirmam.

Na convenção do paiz, e na do proprio Rei estava, que a guerra tocava em Julho de 1868 ao seu termo.

Convinha neste caso, e quando se lacia a possibilidade de realisar as indispensaveis reformas liberaes, e assim fazer triumphar boa somma de principios democraticos, que se tornasse impossivel esse triumpho, armando os homens da ordem do poder necessario para aniquillar a quantos professam esses principios.

O Rei, porém, apparentando generosidade por Silles Torres Homem, a quem logo depois tratou com desdenho por intermedio de seus creados vitandios, offereceu combate ao ministerio, e livremente o demittio, como livremente o substituiu por gente sua, pondo á testa dos negocios o Visconde de Itaborahy, acompanhado, para maior garantia de accção, de dous transfugas que necessitavam justificar-se de seus passados crimes, e lavar-se das indeleveis marcas liberaes que conservavam impressas no rosto.

E o gabinete de 16 de Julho!

A grande maioria da camara em favor do ministerio liberal; a grande conjuvação dessa camara para os empunhos da guerra, nada bastou para demover o Rei de seu plano.

Elle queria que as glorias da paz coubessem ao seu partido, enquanto que as odiosidades, e os trabalhos insanos da guerra foram supportados pelos liberaes.

Elle queria que acabada a guerra o

exercito em dispondibilidade ficasse á disposição dos reactores anti-liberaes.

Com a paz se começaria a tratar seriamente dos negocios internos, do paiz e elle comprehendia que a nação lhe tornaria severas e cutas por tanto sangue derramado, por tantos sacrificios pecuniarios feitos, e portanto esbaqueados, e que essas contas com os liberaes no poder seriam mais rigorosamente tomadas.

Taes foram as razões que actuaram no animo do Rei para demittir o ministerio Zacarias, e substituí-lo pelo famoso do Itaborahy.

Apenas tomou este as reldas do governo, a reacção a mais infrene, a perseguição a mais cynica, a negação da verdade a mais estupefada, as offensas da lei a mais escandalosas, tudo foi posto em accção.

Novo dignos senadores do imperio já manifestaram ao paiz os escandalos, os crimes que essa facção que governa sob os instinctos do Rei tem praticado; e o fizeram com provas officiaes irrecusaveis.

Enquanto que ao ministerio liberal, todas as duvidas, todas as delongas, todos os adiamentos, toda a repugnancia e oppunha no que elle entendia dever fazer, no de 16 de Julho, que lhe succedem, tudo sem excepção, sem adiamentos, sem repugnancia tem sido facilitado e permitido.

Desde Itaborahy e S. Lourenço, até os barbaros assassinos, os prevencionados confessos, os homens da mais baixa esfera, tudo foi cuidada e minuciosamente aproveitada para ser empregado na grande obra do exterminio liberal: 5 vezes bastaram de poder para não se ter mais um liberal empregado, para se praticarem as tropelias e horrores que se presenciaram em Pernambuco, Ceará, S. Paulo, Parahyba e outras provincias.

Uma camara unanime, e composta em grande parte de parentes e afins dos ministros, de agenciadores de negocios, aspirantes de empregos publicos, e jornalistas mercenarios que durante o governo liberal serviram em diversos lugares do paiz, de caes de fila, que o envergamento da corte lançaram sobre os mais notaveis liberaes, foi com escarceno aos brios da nação designada, e é a que funciona.

E o Rei protege taes desmandos, e não se oppõe a todas essas inconveniencias!

Attenda o paiz para os factos que se seguem e avalie a insidia.

Uma medida de summa ponderação, reclamada por nosso proprio interesse, exigida pela civilisação a que nos devemos elevar, prescripta pela humanidade, e já quasi que imposta pelas nações amigas, é de ha muito, reclamada dos poderes do Estado.

Esforços se tem feito no estrangeiro para a realisação do grande desideratum — a emancipação dos escravos no Brasil.

Associações se acham creadas com esse fim, e o Rei está no facto disso.

Infelizmente o interesse material tem superado até hoje o interesse moral. O lucro sordido pelo escravo, tem abafado até certo ponto o grito da consciencia e do dever.

Os conservadores, porém, que são os mesmos que subiram e enriqueceram á custa da introdução criminosa de africanos no Brazil, ainda depois de, solemnemente tratados celebrados, e depois até de promulgadas leis expressas da abolição da escravatura, tem por isso sua popularidade entre os escravistas, e até o presente a mantem, por que é do escravista que lhes vem importancia, e meios de accção.

Os conservadores não admittem que se trate com o devido desinteresse e energia dessa materia; e para manter procuram entorpecer qualquer disposição que favoravel á emancipação se manifesta.

Outrora, forçados e humilhados pelo governo inglez, fingiram-se emancipadores, ou antes appareitaram revolução á continuação do trafico de carne humana.

Pararam: é verdade nesse negocio torpe; pararam porque os cruzeiros in-

glezes eram-lhes um impedimento invencivel; mas descaucaram quanto ao mais, e programaram desfrutar tao longamente quanto lhes foi permitido o lucro criminoso que desse trafico colheiam.

Collocar, pois, os conservadores á frente da cruzada emancipadora, provando ao paiz que essa ideia deve ser adoptada e sem adiamento indefinido, seria mata-los, seria aniquillar para sempre o partido retrogrado, o do direito de mais.

E o Rei não desejava aniquillar o seu partido.

Ento tanto correspondia-se elle, editadamente!!! com associados, no estrangeiro, encarregados dessa humanitaria missão; promettia-lhes a sua grande conjuvação, e o seu poder, em prol dessa causa digna. Era pois necessario manifestar sinceridade de suas promessas.

Enquanto os conservadores foram ostentivamente poder, nem palavra profiro o governo por bem dessa causa nobre. A popularidade desse partido não d' via esmorecer.

Apenas, porém, os liberaes foram admittidos ao ministerio, atiral-os no terreno que cautelosamente evitavam os conservadores, expôr o partido liberal as odiosidades dos possuidores de escravos, era mais um serviço que se fazia para firmar o partido adverso.

Appareceu o Rei então ante-escravista, e os liberaes que formavam o gabinete, sem que fizessem sacrificio da accitação dessa ideia, que era sua, apresentaram-na na primeira falla do throno ao parlamento.

Continúa.

NOTICIARIO.

Da Côte.—Foi-nos communi-cado o seguinte telegramma com data deste mez.

Noticia chegada ao Rio de Janeiro pelo transporte *Atica*.

Portinho baten Romero, cortando a retaguarda do inimigo; rompeu o bombardeamento contra as linha de Lopes.

De Porto-Alegre.—Recebemos sabbado o telegramma seguinte:

A presidencia assignou o contracto com John Mac Ginity da estrada de ferro de S. Leopoldo.

Na Assembléa foram apresentados os argumentos e projectos para encanamento de agua do Rio Grande.

De Itajahy.—A 15 nos foi communicado por telegramma que nesse dia não se fez a eleição por não haver comparecido um só votante.

Da Laguna.—A 16 tivemos por telegramma a noticia de haver nesse dia seguido para esta capital o Juiz de Direito d'aquelle comarca Luiz Duarte Pereira, a tomar conta do cargo de chefe de Policia.

Harmonia—Ordem.—No dia 13 o Sr. vice-presidente Neves revogou o Acto de 12, que demittio o collector das Rendas Provincias do Itajahy, José M. Lopes da Silva.

Consta-nos que á respeito deste acto deram-se os curiosos episodios que seguem:

No mesmo dia, 13 pela manhã, o Sr. Manoel José de Oliveira declarou a pessoa de nossa amizade, que o acto havia de ser revogado, porque elle assim o queria, e porque era elle o chefe do partido conservador!

Com effeito seguiu para palacio e alli se conservou, següendo nos informão,

até 4 ou 5 horas da tarde, quando conseqüiu que o Sr. coronel Neves, 3.º vice-presidente em exercício, assignasse o acto revogatorio a que nos referimos.

Durante todo esse dia nos affirmam, o Sr. Oliveira tomou ostensivamente conta da cadeira presidencial, onde sentou-se, della excluindo o Sr. Neves dando ordens a Secretaria do Governo, que na phrase de S. S., não tem um empregado de confiança, senão o Sr. Ovidio Dutra, estando os outros todos no caso de ser demittidos, porque não fazião outra cousa senão contar na Regeneração o que se passava na Secretaria.

Não podemos deixar tambem passar sem reparo o seguinte :

Tendo sido o acto de revogação assignado a 13 ás 4 horas da tarde mais ou menos, e escripto pelo proprio Sr. Dutra, não se tendo feito communicações nesse dia, como soube com certeza d'elle a redação do *Despertador*, dando noticia exacta ?

Certamente não foram os empregados da secretaria que se achão fóra das boas graças do Sr. Oliveira, que o communicaram a illustre redação.

Ainda a respeito deste escandaloso negocio consta que o Sr. Oliveira, em presença do Sr. vice-presidente e dentro do palacio do governo maltratou o Sr. secretario do governo, Dr. João Cesar dos Santos, chegando a desafiá-lo, e isso em altos gritos que erão ouvidos da rua pelos transeuntes, que paravão admirados da voseria que se dava na casa do governador.

Informam-nos que o Sr. Dr. secretario, justamente resentido pelo modo desabrido e inconveniente por que fóra tratado por esse intruso que nem no menos soube respeitar a presença da deprepita vice-presidencia, que impassivel e desmoralisada assistio a todo esse incrível e nunca visto espectáculo, se retira para a córte, tendo sido licenciado.

Igualmente acha-se com parte de doente o Sr. Amphilquio Nunes Pires, official maior da secretaria, e Francisco de Paula Sára, 2.º official tendo já entrado no gozo da que obtivera o Sr. Dr. Manoel Vira Tosta, Chefe de Policia.

Serve de Secretario o 1.º official Ovidio Dutra, e de Official de gabinete o Official da Secretaria da Assembléa *Peregrino Servita de Santiago*.

Hospital Militar.—Em o n. 95 deste jornal transmittimos as autoridades competentes as queixas graves e publicas que chegaram a nós os ouvidos, contra a má qualidade de diversos generos fornecidos no Hospital Militar, especialmente sobre a carne verde.

A essa observação acudiu o Sr. Candido A. de Araujo, Comprador e Despencero (cargo que não conheçiamos nesses estabelecimentos) declarando que os generos são examinados pelo medico, devolvendo-se os que não são de boa qualidade e recebendo-se novos a contento do medico, como no dia 10 assim aconteceu com a carne verde.

Acudiu ainda um amigo officioso do Sr. Director do Hospital, dizendo por parte delle, que os generos são sempre examinados pelos medicos, quer antes, quer depois de preparados, estando todas as respectivas partes, por escripto, archivadas.

Mais tarde appareceram no *Despertador* quatro distinctos facultativos do Hospital Militar, com um estirado—a pedido—ornado de *epigraphie* adequada.

Neste artigo os distinctos Srs. medicos dizem que vem dar o mais jornal desmentido á calumniosa noticia dada pela *Regeneração*, visto como os generos são examinados por SS. SS. e no caso de serem recebidos, ainda depois de preparados, são inspecionados.

Ora, a noticia é que—geralmente se diz que os generos levados para o Hospital, sobretudo a carne verde, são mãos o que das proprias reclamações se verifica. O que ninguém assegurou nem affirmou, e o que geralmente se desejava saber saber, é—si elles eram ou não accetitos.

Foi justamente isso de que se encarregaram os medicos, o Sr. Director, e o Comprador Despencero, affirmando que os mãos tem sido regeitados, mas tambem que elles lá tem ido,—embora essas pessoas que os viram ir, não os tenham visto voltar.

Tudo isto, simples e natural, poderá ter sido simples e naturalmente explicado; não nos parecendo necessaria a linguagem desabrida, inconveniente e até impropria de cavalheiros, sobre tudo se SS. SS. attendessem, que como partes na questão, atrairam a credulidade publica em contestação ao que corria tão somente suas honradas palavras, que por nós accetitas, podem com tudo offerecer duvida a outros.

Quadro de observações meteorologicas.

Cidade do Desterro.		Observações foraes.	
1869 Agosto	Pressão Barometrica.	Temp. media Centigrado	Hygrometro
Dia 8	765.00	18.00	85.00
» 9	768.75	18.75	84.00
» 10	764.50	18.00	86.00
» 11	765.75	18.75	80.00
» 12	763.75	17.75	83.25
» 13	767.50	20.50	81.00
» 14	764.00	21.00	86.00
» 15	763.50	21.75	86.00
» 16	764.25	21.00	86.25

Estado das naves
 Ventos
 Camillus
 Stratus
 idem
 Camillus
 Camillus
 Camillus
 Stratus
 idem
 idem
 idem

A PEDIDO.

O Sr. Padre Cunha e a Voz da Verdade.

Sr. Redactor

Publica-se na capital uma gazeta, que não tem redactor nem editor conhecido, e se impõem com o respeitavel nome de *Voz da Verdade*.

Hontem mostrão-me um n. dessa folha, e nelle vi publicado o recibo dos 50000 que levei pelo funeral de L. Corrêa de Faria, precedido de uns considerandos em que se me attribue exorbitancia. Faria, homem solteiro e rico, deixou por herdeiros um sobrinho e a Fazenda Geral. Pedio-se-me encomendação cantada com toda a solemnidade e missa com libera-me.

Não sou obrigado a cantar esses actos, e quando o regimento não me authorisasse a pedir a quantia indicada, tinha por mim o direito consuetudinario.

Deduzidas as banquetas que inglobei no recibo, temos que eu fiz por 33000 o que se pede em algumas parochias por encomendações rezadas.

A quantia que tanto assombou e anonimo não foi impugnada nem pe-

lo herdeiro, nem pelo fiscal da fazenda; nenhum d'elles teve parte nessa capciosa publicação.

Foi excessiva a lotação desta parochia, que me obriga a pagar annualmente 700000 reis; muitos são os actos gratuitos, e não pouco o que deixão de pagar-me; como poderia manter-me se os mais ricos não me dessem o que de direito me pertence?

E é justa a minha queixa; fosse imparcial o anonimo artiguista, e della daria testemunho, dizendo alto para que todos ouvissem, que até o impressor da *Voz da Verdade* o Sr. *Delegado da Capital* concorre para diminuir-me o rendimento, dando sem sciencia minha e da policia desta cidade bilhete de sepultura para o cemiterio da capital a parochianos meus, finados no territorio da parochia.

Cidade de S. José 10 de Agosto de 1869.

O vigario F. P. da Cunha.

ANNUNCIOS.

Declaração.

João Cancio Martins, residente no Rio Vermelho, declara ao publico que d'hoje em diante se assignará, João Cancio de Santa Iria Martins.

TELHAS

e tijollos, muito bons, vendem-se por commodo preço na Rua Augusta n. 29.

PERDEU-SE

do Matto-Grosso até á rua Formosa uma caixinha de prata de guardar phosphoros. A' quem achou-a e quiz entregar nesta typographia se gratificará com 5000.

O abaixo assignado não se responsabilisa por divida alguma contrahida pela parda Maria Antonia que mora em sua casa, e previne, que nada ficm á ella.

P.º Sebastião Antonio Martins.

ALUGA-SE o sobrado á rua do Principe n. 11, para tratar na mesma casa, loja de

Antonio Ramalho da S. Xavier.

AO COMMERCIO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, tanto desta capital, como de toda a provincia, que tem estabelecido uma fabrica de refinação de assucar no centro desta cidade, á rua do Livramento n. 5 aonde os Srs. consumidores, tanto desta cidade, como de fóra, acharão, d'era em diante, um sortimento de assucar refinado de diversas qualidades e de diferentes preços, que serao os mais razoaveis.

Esta fabrica estabelecida em ponto grande, está habilitada para supprir assucar refinado a uma população dupla da existente que o consome.

O abaixo assignado não tem pedado dinheiro, nem trabalho á bem de Jotaresta capital com um novo estabelecimento de industria, digno, desta ordem.

Estando o mesmo estabelecimento em obras não pode o abaixo assignado por enquanto vender menos de 16 libras.

Os preços serão annunciados, na proxima semana, por est. jornal.

Qualquer alteração ou diminuição que tenha de haver nos preços, sera annunciada na primeira folha que sahir no principio de cada mez.

Outrosim, sendo o assucar bruto e todos os gastos da fabrica comprados á dinheiro, é este o motivo que obriga o abaixo assignado a fazer todas as vendas á dinheiro á vista.

Aprompta se qualquer encomenda e manda-se á seu destino, acompanhando o seu competente importe. Desterro, 10 de Agosto de 1869.

José d'Oliveira Bastos.

OPINIÃO LIBERAL

Publica-se duas vezes por semana e professa a doutrina liberal em toda sua plenitude; além da parte puramente politica consigna uma Revista da imprensa diaria da Córte e capital da provincia do Rio de Janeiro.

Assigna-se no escriptorio da redação da *Regeneração*.

Preço da Assignatura

PARA AS PROVINCIAS

Por anno 8,000
 Por semestre 4,000

REFINAÇÃO DE ASSUGAR

COMMERCIO

RUA DO LIVRAMENTO N. 5.

Tabella dos preços dos corrente mez :

1.ª sorte de 16 libras a 64 ditas	8000
» » » 64 » a 128 »	7800
» » em barricas	7500
2.ª » de 16 libras a 64 »	7500
» » » 64 » a 128 »	7300
» » em barricas	7000
3.ª » de 16 libras a 64 »	6800
» » » 64 » a 128 »	6500
» » em barricas	6200
4.ª » " 1.º de 16 libras a 64 "	6000
» " " 64 " a 128 "	5800
» em barricas	5600
4.ª » " " 16 a libras a 64 "	5500
» " " 64 " a 128 "	5200
» em barricas	5000
barrica	1200

Typ. da «Regeneração». Largo de Palacio n. 32.